

MEIO AMBIENTE, SUSTENTABILIDADE E AGROECOLOGIA 3

**Tayronne de Almeida Rodrigues
João Leandro Neto
Dennyura Oliveira Galvão
(Organizadores)**

Atena
Editora

Ano 2019

Tayronne de Almeida Rodrigues
João Leandro Neto
Dennyura Oliveira Galvão
(Organizadores)

Meio Ambiente, Sustentabilidade e
Agroecologia
3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

M514 Meio ambiente, sustentabilidade e agroecologia 3 [recurso eletrônico]
/ Organizadores Tayronne de Almeida Rodrigues, João Leandro Neto, Dennyura Oliveira Galvão. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Meio Ambiente, Sustentabilidade e Agroecologia; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-329-3

DOI 10.22533/at.ed.293191604

1. Agroecologia – Pesquisa – Brasil. 2. Meio ambiente – Pesquisa – Brasil. 3. Sustentabilidade. I. Rodrigues, Tayronne de Almeida. II. Leandro Neto, João. III. Galvão, Dennyura Oliveira. IV. Série.

CDD 630

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

APRESENTAÇÃO

A obra Meio Ambiente, Sustentabilidade e Agroecologia vem tratar de um conjunto de atitudes, de ideias que são viáveis para a sociedade, em busca da preservação dos recursos naturais.

Em sua origem a espécie humana era nômade, e vivia integrada a natureza, sobreviviam da caça e da colheita. Ao perceber o esgotamento de recursos na região onde habitavam, migravam para outra área, permitindo que houvesse uma reposição natural do que foi destruído. Com a chegada da agricultura o ser humano desenvolveu métodos de irrigação, além da domesticação de animais e também descobriu que a natureza oferecia elementos extraídos e trabalhados que podiam ser transformados em diversos utensílios. As pequenas tribos cresceram, formando cidades, reinos e até mesmo impérios e a intervenção do homem embora pareça benéfica, passou a alterar cada vez mais negativamente o meio ambiente.

No século com XIX as máquinas a vapor movidas a carvão mineral, a Revolução Industrial mudaria para sempre a sociedade humana. A produção em grande volume dos itens de consumo começou a gerar demandas e com isso a extração de recursos naturais foi intensificada. Até a agricultura que antes era destinada a subsistência passou a ter larga escala, com cultivos para a venda em diversos mercados do mundo. Atualmente esse modelo de consumo, produção, extração desenfreada ameaça não apenas a natureza, mas sua própria existência. Percebe-se o esgotamento de recursos essenciais para as diversas atividades humanas e a extinção de animais que antes eram abundantes no planeta. Por estes motivos é necessário que o ser humano adote uma postura mais sustentável.

A ONU desenvolveu o conceito de sustentabilidade como desenvolvimento que responde as necessidades do presente sem comprometer as possibilidades das gerações futuras de satisfazer seus próprios anseios. A sustentabilidade possui quatro vertentes principais: ambiental, econômica, social e cultural, que trata do uso consciente dos recursos naturais, bem como planejamento para sua reposição, bem como no reaproveitamento de matérias primas, no desenvolvimento de métodos mais baratos, na integração de todos os indivíduos na sociedade, proporcionando as condições necessárias para que exerçam sua cidadania e a integração do desenvolvimento tecnológico social, perpetuando dessa maneira as heranças culturais de cada povo. Para que isso ocorra as entidades e governos precisam estar juntos, seja utilizando transportes alternativos, reciclando, incentivando a permacultura, o consumo de alimentos orgânicos ou fomentando o uso de energias renováveis.

No âmbito da Agroecologia apresentam-se conceitos e metodologias para estudar os agroecossistemas, cujo objetivo é permitir a implantação e o desenvolvimento de estilos de agricultura com maior sustentabilidade, como bem tratam os autores desta obra. A agroecologia está preocupada com o equilíbrio da natureza e a produção de alimentos sustentáveis, como também é um organismo vivo com sistemas integrados

entre si: solo, árvores, plantas cultivadas e animais.

Ao publicar esta obra a Atena Editora, mostra seu ato de responsabilidade com o planeta quando incentiva estudos nessa área, com a finalidade das sociedades sustentáveis adotarem a preocupação com o futuro.

Tenham uma excelente leitura!

Tayronne de Almeida Rodrigues

João Leandro Neto

Dennyura Oliveira Galvão

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CÍRCULO DA SUSTENTABILIDADE: UM MÉTODO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO PARA AVALIAR A SUSTENTABILIDADE DE ASSENTAMENTOS RURAIS NA AMAZÔNIA NORTE MATO-GROSSENSE	
<i>Wagner Gervazio</i> <i>Sonia Maria Pessoa Pereira Bergamasco</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2931916041	
CAPÍTULO 2	11
CENTROS PÚBLICOS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA: A REALIDADE PARANAENSE	
<i>Priscila Terezinha Aparecida Machado</i> <i>Luís Miguel Luzio dos Santos</i> <i>Jéssica Pereira de Mello</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2931916042	
CAPÍTULO 3	30
CICLO DE VIDA DE PRODUTOS ELETROELETRÔNICOS UTILIZADOS PELO PÚBLICO DO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE DOURADOS- MS	
<i>Jane Corrêa Alves Mendonça</i> <i>Letícia Rumão Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2931916043	
CAPÍTULO 4	40
ENSINO DA MATEMÁTICA E DA PESQUISA-AÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Andrieli Taís Hahn Rodrigues</i> <i>Rúbia Emmel</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2931916044	
CAPÍTULO 5	50
FEIRA AGROECOLÓGICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS	
<i>Keile Aparecida Beraldo</i> <i>Rose Mary Gondim Mendonça</i> <i>Juliana Aguiar de Melo</i> <i>Sonia Cristina Dantas de Brito</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2931916045	
CAPÍTULO 6	56
FEIRA ECOLÓGICA DA UPF – CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO DE APRENDIZADOS EM AGROECOLOGIA NA UNIVERSIDADE	
<i>Claudia Petry</i> <i>Elisabeth Maria Foschiera</i> <i>Rodrigo Marciano Luz</i> <i>Lísia Rodigheri Godinho</i> <i>Isabel Cristina Lourenço da Silva</i> <i>Claudia Braga Dutra</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2931916046	

CAPÍTULO 7 65

ASSENTAMENTO SÃO FRANCISCO: UMA TEIA DE PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL

Matheus Martins Mendes

André Victor Sales Passos

Carol Rebouças da Silva

DOI 10.22533/at.ed.2931916047

CAPÍTULO 8 71

JORNADAS AGROECOLÓGICAS DO BAIXO MUNIM COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PARA TROCA E VALIDAÇÃO DE CONHECIMENTO ENTRE AGRICULTORES E ESTUDANTES DO NÚCLEO DE ESTUDOS EM AGROECOLOGIA

Vivian do Carmo Loch

Georgiana Eurides de Carvalho Marques

Ana Célia França Sousa

José Felipi Sousa Lima

Marciel Nascimento Justino

Lucas Abreu

DOI 10.22533/at.ed.2931916048

CAPÍTULO 9 76

INSTITUCIONALIZAÇÃO E FRAGILIZAÇÃO DAS DINÂMICAS DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL NO ÂMBITO DA POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL

Juliano Luís Palm

DOI 10.22533/at.ed.2931916049

CAPÍTULO 10 92

INTERAÇÕES ECOLÓGICAS E AÇÃO ANTRÓPICA NO CONTEXTO INSULAR AMAZÔNICO – DA HARMONIA À DISSONÂNCIA AMBIENTAL NA ILHA DO COMBÚ, BELÉM – PARÁ

Denival de Lira Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.29319160410

CAPÍTULO 11 103

TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA E CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS NA IMPLANTAÇÃO DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS COM AGRICULTORES FAMILIARES DO CAROEBE, RR

Teresinha Costa Silveira de Albuquerque

Alcides Galvão dos Santos

Carlos Eugenio Vitoriano Lopes

DOI 10.22533/at.ed.29319160411

CAPÍTULO 12 109

TRILHA DO MEL_ IDEALIZAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE UM ROTEIRO INTERPRETATIVO NO PARQUE ESTADUAL DA PEDRA BRANCA, RJ

Ingrid Almeida de Barros Pena

Christiane dos Santos Rio Branco

DOI 10.22533/at.ed.29319160412

CAPÍTULO 13	119
RESIDÊNCIA AGRÁRIA JOVEM E A DIMENSÃO CULTURAL NA AGROECOLOGIA	
<i>Luana Patrícia Costa Silva</i>	
<i>Luana Fernandes Melo</i>	
<i>Alexandre Eduardo de Araújo</i>	
<i>Severino Bezerra da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160413	
CAPÍTULO 14	125
SABERES TRADICIONAIS EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO PAMPA: APRENDENDO COM A COMUNIDADE IBICUÍ DA ARMADA	
<i>Cassiane da Costa</i>	
<i>Altacir Bunde</i>	
<i>Cláudio Becker</i>	
<i>Márcio Zamboni Neske</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160414	
CAPÍTULO 15	132
RELAÇÃO ENTRE CAPITAL NATURAL E SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS: REVISÃO SISTEMATIZADA	
<i>Amanda Silveira Carbone</i>	
<i>Marcelo Limont</i>	
<i>Valdir Fernandes</i>	
<i>Arlindo Philippi Jr</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160415	
CAPÍTULO 16	142
REFLEXÕES E PERSPECTIVAS DOS JOVENS RURAIS DO PROJETO AGROECOLÓGICO E CIDADÃO DA JUVENTUDE DOS ASSENTAMENTOS NA AMAZÔNIA	
<i>Eliane Silva Leite</i>	
<i>Ana Paula da Silva Bertão</i>	
<i>Clodoaldo de Oliveira Freitas</i>	
<i>Ailton Nunes Santos</i>	
<i>Fábio Assis de Menezes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160416	
CAPÍTULO 17	148
SUSTENTABILIDADE E GOVERNANÇA NA GESTÃO DE RESÍDUOS NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO OESTE DO PARANÁ	
<i>Ana Solange Biesek</i>	
<i>Lorivan Webber</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160417	
CAPÍTULO 18	159
PRODUÇÃO ORGÂNICA: FORMAÇÃO DE UM GRUPO DE ORGANIZAÇÃO DE CONTROLE SOCIAL	
<i>Lídia Rodrigues Ferreira Jardim</i>	
<i>Luciana Silva</i>	
<i>Adílio Diego de Oliveira França</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160418	

CAPÍTULO 19	165
SUGESTÃO DE PLANO DE GESTÃO AMBIENTAL EM INSTITUIÇÃO DE ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Vânia Sueli da Costa</i>	
<i>Virgínia Scheidegger da Costa Oliveira</i>	
<i>Glauco da Costa Theodoro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160419	
CAPÍTULO 20	173
UMA ANÁLISE SEQUENCIAL DAS ATIVIDADES DE PROJETO NO MECANISMO DE DESENVOLVIMENTO LIMPO NO BRASIL, 2007 A 2016	
<i>Edilberto Martins Dias Segundo</i>	
<i>Ana Cândida Ferreira Vieira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160420	
CAPÍTULO 21	185
UMA ANÁLISE SOBRE A INTENÇÃO DE CONSUMO DE PRODUTOS ORGÂNICOS SOB O EFEITO DE MODERAÇÃO GERACIONAL	
<i>Luiz Henrique Lima Faria</i>	
<i>Rafael Buback Teixeira</i>	
<i>Ana Luísa Santos Oliveira</i>	
<i>Guilherme Correia Furlani</i>	
<i>Mateus Neves Merçon</i>	
<i>Miguel Carvalho Cezar</i>	
<i>Wilson Carlos dos Santos Junior</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160421	
CAPÍTULO 22	200
PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS (PANC): UM DIAGNÓSTICO REALIZADO POR JOVENS RURAIS	
<i>Erasto Viana Silva Gama</i>	
<i>Carla Teresa dos Santos Marques</i>	
<i>Karolina Batista Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160422	
CAPÍTULO 23	206
PLANTAS FITOTERÁPICAS: EFEITO DE DIFERENTES CONCENTRAÇÕES DE AIB NO ENRAIZAMENTO DE <i>Arrabidaea chica</i> (HUMB. & BONPL.) B. VERL. (PARIRI)	
<i>Raphael Lobato Prado Neves</i>	
<i>Osmar Alves Lameira</i>	
<i>Ana Paula Ribeiro Medeiros</i>	
<i>Fábio Miranda Leão</i>	
<i>Mariana Gomes de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160423	
CAPÍTULO 24	211
PRATICANDO SUSTENTABILIDADE – PROJETO COMPOSTEIRA	
<i>Mayara Cristina Santos Marques</i>	
<i>Ana Cláudia Colle</i>	
<i>Victor Cavalcanti Kirsch</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160424	

CAPÍTULO 25	219
PRODUÇÃO DE BARRA DE CEREAIS ADICIONADA COM RESÍDUO AGROINDUSTRIAL DO FRUTO DE QUIPÁ (<i>Tacinga inamoena</i>)	
<i>Ana Paula Costa Câmara</i>	
<i>Robson Rogério Pessoa Coelho</i>	
<i>Túlio de Araújo Nascimento</i>	
<i>Kaliane Débora Aguiar da Silva</i>	
<i>Frederico Campos Pereira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160425	
CAPÍTULO 26	226
INOVAÇÃO EM AGROECOLOGIA: ADOÇÃO E USO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA POR ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS OU PRIVADAS NO DISTRITO FEDERAL	
<i>Tallyrand Moreira Jorcelino</i>	
<i>Jorge Alfredo Cerqueira Streit</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160426	
CAPÍTULO 27	232
O COMPROMISSO COM A SUSTENTABILIDADE: UMA ANÁLISE DOS VALORES ESPOSADOS DAS ORGANIZAÇÕES CONSTITUINTES DO ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL DE 2016	
<i>Ana Lúcia Stockler</i>	
<i>Darcy M. M. Hanashiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160427	
CAPÍTULO 28	248
O QUINTAL AGROFLORESTAL INDÍGENA COMO RECURSO DIDÁTICO NAS AULAS DE AGROECOLOGIA E EXTENSÃO RURAL	
<i>Elenilson Silva de Oliveira</i>	
<i>Jamison Barbosa de Oliveira</i>	
<i>Gabriel Felipe Duarte dos Santos</i>	
<i>Janderson Rocha Garcez</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160428	
CAPÍTULO 29	255
ORGANIZAÇÃO DE FAMÍLIAS CAMPONESAS PARA MULTIPLICAÇÃO DE SEMENTES DE MILHO CRIOULO COMO ESTRATÉGIA DE SOBERANIA ALIMENTAR NO NORDESTE PARAENSE	
<i>Lidenilson Sousa da Silva</i>	
<i>William Santos de Assis</i>	
<i>Valdir da Cruz Rodrigues</i>	
<i>Antonia Borges da Silva</i>	
<i>Heloiza Sousa de Andrade Nunes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160429	
CAPÍTULO 30	263
EFICIÊNCIA DOS SISTEMAS DE COMPOSTAGEM PROTEGIDA NA REDUÇÃO DE ARTRÓPODES, POTENCIAIS VETORES DE DOENÇAS	
<i>Marcia Seidenfuz Schulz</i>	
<i>Vidica Bianchi</i>	
<i>Daniel Rubens Cenci</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160430	
SOBRE OS ORGANIZADORES	271

RESIDÊNCIA AGRÁRIA JOVEM E A DIMENSÃO CULTURAL NA AGROECOLOGIA

Luana Patrícia Costa Silva

Universidade Federal da Paraíba
Bananeiras – PB

Luana Fernandes Melo

Universidade Federal de Santa Maria
Santa Maria – RS

Alexandre Eduardo de Araújo

Universidade Federal da Paraíba
Bananeiras – PB

Severino Bezerra da Silva

Universidade Federal da Paraíba
João Pessoa – PB

RESUMO: O curso Residência Agrária Jovem na Paraíba contou com a seleção de 34 jovens na primeira turma (2015-2016) e 24 na segunda (2016-2017). A concepção metodológica do percurso enquanto pesquisadores se embasou por meio da pesquisa participante, com inspiração na pedagogia da alternância. Nos territórios dos educandos e em seus cotidianos a construção coletiva de identidades se afirmou nas ações desenvolvidas por meio da centralidade dada a eixos relacionados a uma imersão em elementos da cultura e do lazer. Assim, a dimensão cultural contribuiu para a juventude camponesa ressignificar o que gostava de fazer, despertar seus talentos e habilidades e otimizar a comunidade por meio de ações que alçaram melhor qualidade de

vida aos moradores. Neste ínterim, o objetivo principal do trabalho foi compreender como as propostas elaboradas pelos jovens ao longo do projeto se articularam à dimensão cultural da agroecologia no Tempo Comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: juventude; cultura; campo.

ABSTRACT: The Young Agrarian Residency project in Paraíba counted on the selection of 34 young people in the first group (2015-2016) and 24 in the second (2016-2017). The methodological conception of the course as researchers is based on participant research, with inspiration in the pedagogy of alternation. In the territories of the students and in their daily lives the collective construction of identities was affirmed in the actions developed through the centrality given to axes related to an immersion in elements of culture and leisure. The cultural dimension contributed to the peasant youth to re-signify what they liked to do, to awaken their talents and abilities and to optimize the community through actions that improved the residents' quality of life. The main objective of this work was to understand how the proposals made by the Project were articulated to the cultural dimension in Community Time.

KEYWORDS: youth; culture; field.

INTRODUÇÃO

Apresentaremos aqui um recorte da experiência do curso de Extensão “Juventude Rural: fortalecendo a inclusão produtiva na Zona da Mata e Brejo Paraibano”, que se inseriu na modalidade Residência Agrária Jovem e fez parte do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA). O PRONERA tem como objetivo a formação de jovens e adultos assentados da Reforma Agrária, no caso da Residência Agrária Jovem a formação é em nível de pós-médio.

Em meio a lutas e enfrentamentos, o PRONERA foi criado em 16 de abril de 1998, em seu Artigo 12, constam alguns de seus objetivos:

Art. 12. Os objetivos do PRONERA são: I - oferecer educação formal aos jovens e adultos beneficiários do Plano Nacional de Reforma Agrária - PNRA, em todos os níveis de ensino; II - melhorar as condições do acesso à educação do público do PNRA; e III - proporcionar melhorias no desenvolvimento dos assentamentos rurais por meio da qualificação do público do PNRA e dos profissionais que desenvolvem atividades educacionais e técnicas nos assentamentos. (DECRETO..., 2010, p. 05).

A Residência Agrária Jovem na Paraíba foi realizada pela Universidade Federal da Paraíba, em parceria com o Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) e os movimentos e organizações da sociedade civil. O objetivo principal do referido curso foi “propiciar formação para filhos e filhas de agricultores, para que estes venham a contribuir em seus espaços camponeses por meio de ações efetivas que corroborem para autonomia dos jovens camponeses em seus espaços”.

O curso contou com duas turmas (2015-2016 e 2016-2017) e atendeu em média 60 jovens oriundos de assentamentos, acampamentos e comunidades tradicionais distribuídos no território da Borborema, Piemonte e Zona da Mata Norte e Sul. Sua Metodologia se pautou na Pedagogia da Alternância enquanto proposta norteadora, onde contamos com os Tempos formativos, denominados de Tempo Escola (TE) e Tempo Comunidade (TC). No Tempo comunidade existiu a promoção de projetos desenvolvidos pelos educandos e alguns destes projetos será foco do recorte que faremos neste trabalho.

Enquanto proposta formativa o curso se atrelou a uma pedagogia pautada na concepção da agroecologia enquanto ciência, prática e movimento político, na educação do campo contextualizada para convivência com o Semiárido Brasileiro enquanto norte e na Pedagogia do Movimento como sustentáculo dos processos pedagógicos.

Embasados por tais princípios e concepções, se faz necessário compreender como se pautou os resultados desses processos por meio da prática dos educandos, tecendo tais resultados as dimensões da Agroecologia (Educativa, Econômica, Social, Política, Ética, Ambiental e Cultural), esta, enquanto ciência norteadora, desta forma, é a partir do entendimento da dimensão cultural enquanto propositura pedagógica

e formadora que dialogaremos neste ensaio. Neste viés, o objetivo do trabalho foi compreender como as propostas elaboradas pelos jovens se articularam a dimensão cultural no Tempo Comunidade

CAMINHOS METODOLÓGICOS

A concepção metodológica do percurso se embasa por meio da pesquisa participante como eixo central. Assim, é a partir das concepções de Carlos Rodrigues Brandão em suas várias discussões relacionadas a “Pesquisa Participante” que embasamos a participação de autores e sujeitos da pesquisa, em um processo que não se apresenta frente a uma dicotomia, mas sim, onde estes sujeitos são co-autores.

A Pesquisa participante merece ser evidenciada por seu caráter pedagógico, pela diversidade de práticas e intenções, pelos coletivos que dão visibilidade aos sujeitos que ficam as margens e principalmente pelo seu ideal de transformação social.

Brandão e Streck (2006) em Pesquisa Participante: O saber da Partilha chamam a atenção para “o ouvir as vozes que estão silenciadas”, dando voz a estes sujeitos, sendo assim, um conhecimento para o avanço das lutas sociais, na construção de sujeitos livres, co-responsáveis e solidários, que se constituem em coletivo, pesquisador e sujeitos. Nesta lógica a pesquisa ela vai para além da obtenção de dados, ela possui intencionalidade política e ação emancipatória, e é perante essa alógica que se constituiu os resultados aqui apresentados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

OTC possibilitou a articulação dos educandos em suas comunidades, nesse tempo eles deveriam promover a elaboração de um projeto que mobilizasse a comunidade. Antecede essa elaboração a formação na área de projetos, no componente curricular “Projetos de Vida”, ministrado no TE, onde foi possível o entendimento de como funciona a elaboração de um projeto, os custos e as suas finalidades, porém, a centralidade se dá na lógica de que esse “projeto” vai para além de uma “ação fim” apontaria para uma concepção de “começo”, que se articula para além de uma percepção apenas produtiva ou econômica, mas na elaboração de uma proposta de projeto que se atrela a própria “vida” e a seus vários contornos, contextos e cotidianidades.

Esses contornos dialogam com as dimensões da Agroecologia, e uma das que chamou atenção nos projetos das turmas foi a dimensão cultural. Assim, é a partir de algumas destas experiências que dialogaremos.

Para entender esse processo, apresentamos no quadro 1 a distribuição dos projetos desenvolvidos pelos jovens na primeira e na segunda turma. É possível observar que tivemos um maior número de projetos na área cultural desenvolvidos pela segunda turma, já na primeira esse número é bem menor, onde os projetos eram voltados mais para os processos produtivos, que não deixavam de articular

um eixo cultural, no entanto em seu todo eram mais focalizados para a concepção econômico-produtiva.

Esse dado pode ser direcionando para a faixa etária destes jovens, onde na segunda turma contamos com o poderíamos chamar de “jovens mais jovens”, onde estes possuem outras preocupações, estas mais voltadas para o lazer e até a própria militância – inerente a própria fase da juventude. Já na primeira turma, tínhamos jovens que já constituíram um núcleo familiar, “jovens adultos”, na concepção camponesa apontada por alguns autores, estes, viam outras possibilidades na realização dos projetos, se quadrando no eixo econômico como norte principal.

TURMA 2015-2016			
Projeto/cidade	Público	Objetivos	Nº de pessoas envolvidas
Ponto de cultura Assentamento Tiradentes e Zumbi do Palmares, Mari/PB	Adultos, Jovens e crianças	- Articulação da juventude local e da comunidade; - Estimular a interação da comunidade com atividades culturais.	125 pessoas
Cor da terra Quilombo Caiana dos Crioulos, Alagoa Grande/PB	Jovens	- Promover o fortalecimento e dar visibilidade ao grupo de mulheres “cor da terra”.	14
Cinema e jiu jitsu – Comunidade Lagoa Seca/PB	Jovens	- Promover atividades culturais com cinema (Cine célula) e aulas de jiu jitsu.	15
TURMA 2016-2017			
Cinema itinerante (CinESCOLAR) Assentamento Massaranduba/PB	Jovens e crianças	- Promover a discussão relacionada a gênero; - Estimular o protagonismo da juventude camponesa; - Valorizar a cultura e os sujeitos camponeses.	200
A praça agroecológica (Projeto de reciclagem) Assentamento Baixio, Riachão do Poço/PB	Jovens e adultos	- Estimular as atividades de cultura e lazer na comunidade; - Promover a consciência ecológica; - Otimizar o bem estar e o embelezamento do assentamento.	20
Projeto dança coletiva, Assentamento Nosso Senhor do Bonfim, Alagoinha/PB	Jovens	- Promover a articulação de danças folclóricas com foco na valorização cultural; - Estimular a união da comunidade por meio da dança.	12

Praça (Bioconstrução) Assentamento Dona Antônia, Conde/PB	Jovens	- Promover a consciência ecológica; - Estimular as atividades de cultura e lazer.	15
Praça ecológica Assentamento Oziel Pereira, Remígio/PB	Jovens, adultos e crianças	- Afirmar para a comunidade e sociedade a importância da juventude; - Promover o uso de materiais recicláveis; - Estimular a consciência ecológica dos sujeitos envolvidos no projeto.	20
Parque ecológico de bambu Acampamento Vanderley Caixe, Caaporã/PB	Jovens e crianças	- Otimizar o bem estar e o embelezamento do acampamento; - Aproveitar os recursos do contexto local; - Promover o acesso a atividades de lazer.	10
Regatando Raízes, Assentamento Baixio, Riachão do Poço/PB	Crianças	- Valorização da história oral e da cultura popular; - Ressignificar a prática de danças tradicionais.	7

Quadro 1: Distribuição dos projetos a partir da dimensão cultural

Nos territórios dos educandos e em seus cotidianos a construção coletiva de identidades se afirmou nos projetos por meio da centralidade dada a eixos relacionados a uma imersão em elementos da cultura e do lazer. Interpretamos que a necessidade de articulação no contexto da cultura e do lazer pela juventude é destacada nos estudos realizados por Jeolá, Palilo e Capelo (2013), acerca da política cultural desenvolvida pelo Projeto Rede da Cidadania, onde eles pontuam que:

[...] a participação do jovem em atividades dessa natureza (cultural, de lazer e recreação) possibilita experimentação, a troca de informações, a ampliação de referências, a elaboração e o confronto de valores. Permite que os jovens encontrem-se com outros jovens, em espaços menos controlados e regrados por adultos, ou, no mínimo, sob a tutela de adultos. De certa forma, encontramos, em nossas cidades, falta de equipamentos e de mecanismos que propiciem o acesso a atividades desse tipo, principalmente nas regiões mais pobres e periféricas (JEOLÁ, PALILO e CAPELO, 2013, p. 192).

Essa realidade não é diferente para a realidade dos jovens no campo, ela é ainda mais difícil, sendo assim, se justifica a necessidade vislumbrada por eles em seus cotidianos, de projetos voltados para tal dimensão. Um dado importante que podemos observar é de como a Residência Jovem atendeu a um dos seus principais objetivos, que a de formação de “jovens mobilizadores”. Observa-se que os projetos no eixo

cultura e lazer envolveu a participação de vários sujeitos das comunidades e algumas vezes de comunidades vizinhas, como é o caso do “Ponto de Cultura”, se configurando em um fator de extrema relevância tanto do ponto de vista da participação mobilizadora da juventude, como no que concerne a participação/acesso de outros sujeitos a ações do curso, identificando assim que o curso vai para além da participação de 60 jovens, mas que possui um efeito multiplicador.

CONCLUSÃO

A dimensão cultural contribuiu para a juventude camponesa ressignificar o que gostava de fazer, despertar seus talentos e habilidades, otimizar ações na comunidade com objetivo de promover uma melhor qualidade de vida. Ao mesmo tempo, possibilitou a esses jovens enxergarem o campo com outra visão, à medida que vislumbraram possibilidades e lançaram um olhar na perspectiva de contribuir em suas comunidades com o desenvolvimento local e sustentável. Desta forma, foi no âmbito da cultura e do lazer, fortalecendo e criando espaços de esportes, música, teatro e brincadeiras que se constituiu as propostas desenvolvidas no contexto da Residência Jovem Paraíba.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C. R. e STRECK, D. R. Pesquisa Participante: O saber da Partilha. São Paulo: Ideias & Letras, 2006.

DECRETO de lei. Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA, Brasília, DF, Nº 7.352, Nov. 2010, 7p.

JEOLÁS, L. S., PAULILO, M. A. S. e CAPELO, M. R. C. (orgs.) Juventudes, desigualdades e diversidades: estudos e pesquisas. Londrina: Eduel, 2013.1 Livro digital: il. 261p.

SOBRE OS ORGANIZADORES

TAYRONNE DE ALMEIDA RODRIGUES: Filósofo e Pedagogo, especialista em Docência do Ensino Superior e Graduando em Arquitetura e Urbanismo, pela Faculdade de Juazeiro do Norte-FJN, desenvolve pesquisas na área das ciências ambientais, com ênfase na ética e educação ambiental. É defensor do desenvolvimento sustentável, com relevantes conhecimentos no processo de ensino-aprendizagem. Membro efetivo do GRUNEC - Grupo de Valorização Negra do Cariri. E-mail: tayronnealmeid@gmail.com. com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9378-1456>

JOÃO LEANDRO NETO: Filósofo, especialista em Docência do Ensino Superior e Gestão Escolar, membro efetivo do GRUNEC. Publica trabalhos em eventos científicos com temas relacionados a pesquisa na construção de uma educação valorizada e coletiva. Dedicar-se a pesquisar sobre métodos e comodidades de relação investigativa entre a educação e o processo do aluno investigador na Filosofia, trazendo discussões neste campo. Também é pesquisador da arte italiana, com ligação na Scuola de Lingua e Cultura – Itália. Amante da poesia nordestina com direcionamento as condições históricas do resgate e do fortalecimento da cultura do Cariri. E-mail: joaoleandro@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1738-1164>

DENNYURA OLIVEIRA GALVÃO: Possui graduação em Nutrição pela Universidade Federal da Paraíba, mestrado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e doutorado em Ciências Biológicas (Bioquímica Toxicológica) pela Universidade Federal de Santa Maria (2016). Atualmente é professora titular da Universidade Regional do Cariri. E-mail: dennyura@bol.com.br LATTES: <http://lattes.cnpq.br/4808691086584861>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-329-3

